

Nota prévia

O livro que agora se publica é produto de um trabalho mais vasto, apresentado como dissertação de Mestrado em História Contemporânea, em Maio de 1997, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, perante um júri constituído pelos Profs. Doutores António Pedro Vicente (Presidente), Maria Filomena Mónica (Arguente) e Maria de Fátima Bonifácio (Orientadora).

Entre o trabalho submetido a provas académicas e o livro agora apresentado há diferenças que creio dever explicar. Por um lado, quando, em 1992, ingressei no Mestrado de História Contemporânea da UNL, a legislação universitária em vigor não previa ainda, como hoje faz, um limite para a dimensão final das dissertações, para além de conceder ao mestrando um total de quatro anos (dois escolares e dois de investigação), para a realização da Tese. Resultou desse condicionalismo que a dissertação que entreguei, em Outubro de 1996, ascendia a largas centenas de páginas, e incluía uma extensa colecção de anexos, destinados a apoiar muito do que estava escrito no corpo do trabalho. Acresce, por outro lado, que, como todo o investigador sabe, uma dissertação produzida para a obtenção de um grau académico é sempre pensada e, ainda mais do que isso, redigida, não para um público mais ou menos vasto, e não necessariamente especializado mas, as mais das vezes, para o reduzido círculo de colegas que nos ajudam, e para o ainda mais reduzido círculo dos membros do júri que nos vai avaliar. Dito de forma breve, uma Tese não é, originalmente, um livro comercial – muito embora possa, e deva, a bem da publicitação do labor historiográfico, ser posteriormente publicada, no todo ou em parte, em livro. Resta que, da tese original ao livro, há um trabalho de adaptação a fazer, dado que, compreensivelmente, nenhum editor estará interessado em publicar centenas de páginas e dezenas de anexos estatísticos que, encarecendo a produção da obra, apenas interessam aos investigadores mais especializados.

Concretizando para o caso em apreço, a dissertação de mestrado que apresentei – com o mesmo título que agora dei ao livro – subdividia-se em três partes. A I parte reunia os pressupostos teóricos e historiográficos de estudo do fe-

nómeno partidário em geral, e uma recensão às imagens históricas e à bibliografia produzida sobre os partidos oitocentistas em Portugal. A II parte, constituindo o corpo central do trabalho, procedia ao estudo da história político-partidária da primeira década da Regeneração, salientando os contrastes com a época de 1834-1851, imediatamente anterior, bem como os contornos da nova cultura e prática política pós-1851. A III Parte, finalmente, aprofundava a análise do estado dos «partidos» políticos na década de 1850, procedendo a uma caracterização quantitativa das polarizações partidárias dentro de cada um dos cinco parlamentos desse período. Em anexo a esta III parte, reuniam-se a listagem das votações nominais de 1851-1861 por câmaras legislativas, os quadros com os seus resultados, com as orientações de voto de cada deputado e com a sua «filiação» político-partidária, tudo culminando em matrizes informáticas de distribuição dos parlamentares por tipos de comportamento político, para melhor visualizar – com um mínimo de constância e fiabilidade – as configurações partidárias de cada um dos cinco parlamentos em análise. Em suma, a I parte era de politologia, a II de narrativa histórica, a III de análise estatística.

Se tenho a veleidade de acreditar que a narrativa histórica da evolução político-partidária portuguesa entre 1851 e 1861 pode interessar à comunidade historiográfica em geral, e mesmo ao público mais vasto que gosta da história do Portugal contemporâneo, tenho também a certeza que a politologia introdutória, bem como a análise quantitativa das configurações parlamentares só poderá ser, eventualmente, útil, aos especialistas que trabalham a história política da Regeneração. Para esses, a versão integral da Tese pode ser consultada nas bibliotecas da Universidade Nova (onde fiz o mestrado), da Universidade Católica (onde lecciono), ou na Biblioteca Nacional de Lisboa. Para o público mais geral fica, então, o presente livro, que corresponde, no essencial, ao corpo central da Tese – a história político-partidária da primeira década da Regeneração.

Fugi propositadamente à tentação de reescrever a parte da Tese agora publicada à luz do que foram as novidades bibliográficas entretanto surgidas. Assim, a despeito de ter, como era inevitável, retrabalhado a introdução e, sobretudo, a conclusão, e de emendas mais pontuais e inevitáveis, notas de rodapé novas e outras eliminadas, ou pequenos trechos que receberam nova redacção (a bem de uma mais fácil leitura), o livro agora publicado não incorpora qualquer bibliografia posterior a 1996. Por um lado, não creio, sinceramente, que o que então escrevi já esteja desactualizado; por outro, quis que o livro fosse a reprodução da parte mais importante da Tese e não de algo que, por força de leituras posteriores e de um natural distanciamento do autor face ao original, resultaria inevitavelmente alterado. Assim se perderia o que é a essência do texto apresentado: o estado dos conhecimentos de um investigador mestrando num dado momento da sua evolução.

Uma palavra ainda para os agradecimentos. Umberto Eco escreveu um dia que não se agradece ao orientador visto que ele não faz mais do que o seu dever. Contrariando a sua opinião, gostaria de salientar a criatividade intelectual, o acompanhamento empenhado, o incentivo crítico e a amizade, com que a Prof.^a Doutora Maria de Fátima Bonifácio orientou a dissertação de mestrado, e muito do trabalho que tenho vindo a fazer, porventura com prejuízo das suas próprias investigações. Recorrendo a um lugar-comum, no que neste livro haja de mais imperfeito não se deve seguramente a tão competente e construtiva ajuda.

Um agradecimento é também devido à Prof.^a Doutora Maria Filomena Mónica, pelos comentários, correcções e sugestões, feitos na arguição da Tese, e agora aproveitados na revisão do texto para publicação, e ao Prof. Doutor Manuel Braga da Cruz que, na sua qualidade de director da Revista *Análise Social*, aceitou a publicação, em 1998, de três artigos de sinopse de partes da dissertação.

Um obrigado especial também para outros auxílios que, não sendo imediatamente perceptíveis neste livro, foram valiosos aquando da elaboração da Tese de Mestrado que lhe deu origem: do Prof. Doutor Pedro Tavares de Almeida que, a partir da sua experiência no estudo das eleições e das elites políticas oitocentistas, me prestou esclarecimentos úteis e diversas sugestões, quer de bibliografia geral sobre os partidos, quer de formas de melhor «ver» historiograficamente o assunto a que me dediquei; do Dr. António Pedro Manique, que me forneceu algumas indicações sobre o elenco das votações nominais do período em estudo; do Prof. Doutor António Manuel Espanha e do Dr. Pedro Moura Ferreira que, no Instituto de Ciências Sociais, me esclareceram sobre a melhor forma de reduzir a massa caótica de dados obtidos na recolha das votações nominais, a quadros e matrizes de leitura operativa; finalmente, da minha irmã Joana, que pacientemente transcreveu para pequenas fichas, o nome, data e círculo de eleição, de todos os deputados que se sentaram em S. Bento entre 1851 e 1861.

A todos eles, bem como a todos os bons mestres de quem fui aluno, e aos investigadores e colegas com quem tenho tido a boa fortuna (académica e pessoal) de poder conviver, aqui deixo expresso o meu reconhecimento.

Do ponto de vista institucional, o meu agradecimento também à *Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica* (JNICT), por me ter concedido, durante dois anos, o suporte material de uma Bolsa de Mestrado, bem como ao *Instituto de Ciências Sociais*, por ter agora aceite a publicação deste livro, emprestando-lhe assim a sua prestigiada chancela científica.